

Nova Postura Educacional para Educação à distância: a experiência da Universidade Metodista de São Paulo¹

Profª Drª Adriana Barroso de Azevedo²

Profª Drª Elizabeth Moraes Gonçalves³

Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

A Universidade Metodista de São Paulo apresenta como uma de suas propostas de atuação social, a Educação a Distância, como alternativa de qualidade para a formação de grande parcela da população. O presente texto, subsidiado por uma revisão de literatura e pela experiência das pesquisadoras, envolvidas nas experiências desenvolvidas por essa Universidade, se propõe a apresentar uma reflexão sobre as mudanças sociais desencadeadas pelos novos caminhos da Educação. O Ministério da Educação no Brasil tem apontado a necessidade de uma formação diferenciada do educador para atuar nesse novo cenário desenhado pela evolução tecnológica. A Educação a distância exige ações formativas, uma nova postura educacional, alterando-se as relações entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Comunicação; Educação a distância; tecnologia; educador.

¹ Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

² **Adriana Barroso de Azevedo** – Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP Pedagoga e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.. Assessora Pedagógica do Núcleo de Tecnologia Aplicada à Educação - NUTAE/UMESP. E-mail: adriana.azevedo@metodista.br

³ **Elizabeth Moraes Gonçalves** – Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP . Licenciada em Letras pela UMESP. Mestre em Língua Portuguesa pela PUC/SP. Docente e pesquisadora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Comunicação Social da UMESP. Responsável pelo Núcleo de Comunicação, Linguagem e Educação, com o projeto de pesquisa “Linguagem e discursos especializados na Comunicação”. Site: www.elizabethgoncalves.com – E-mail: bethmgoncalves@terra.com.br

Nova Postura Educacional para Educação à distância: a experiência da Universidade Metodista de São Paulo

Introdução

Para pensar a educação formal no Brasil, seus avanços e as incorporações de novas metodologias no trabalho pedagógico, faz-se necessário remeter-se às estruturas ideológicas fundantes que marcaram com distinção esse cenário.

A natureza colonizadora que caracterizou o início da escola brasileira tem suas marcas impregnadas até a atualidade nas práticas educativas, reveladas, por exemplo, na resistência de docentes, discentes e/ou instituições à incorporação de mudanças no ambiente da escola tradicionalmente constituída.

Repensar esse ambiente tradicional da educação brasileira, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, nos possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais holística e integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados, desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação. É nessa direção que o presente texto se propõe a apresentar subsídios para uma reflexão sobre a relevância da Educação a Distância – EAD - como uma alternativa válida e de qualidade, substituindo o estigma de educação de segunda linha com o qual esse formato tem se caracterizado no cenário nacional. Vale ressaltar que só em dezembro de 2005 é que a EAD no Brasil recebeu uma legislação específica⁴.

A Universidade Metodista de São Paulo, com uma história de mais de três décadas na educação superior, reconhece a importância desta nova modalidade de ensino e insere-se nesse cenário com propostas que buscam consolidar, na EAD, os seus ideais de formação cidadã, ampliando seu campo de atuação com a difusão do conhecimento ali construído e a construção de novos conhecimentos a partir dessas novas interações. Conforme Litwin (2001, p.21):

O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar as propostas de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da ‘distância’ são tratados entre alunos e docentes e entre os próprios alunos... O verdadeiro desafio continua sendo o seu sentido democratizante, a qualidade da proposta pedagógica e de seus materiais.

⁴ Decreto 5622 EAD 19/12/2005

É nessa direção que este texto se propõe a avaliar as iniciativas da Universidade Metodista de São Paulo nessa modalidade de ensino, refletindo sobre os aspectos que identificam a EAD com os objetivos de formação cidadã da Instituição e, de certa forma, por isso mesmo, a distinguem das demais modalidades existentes na atualidade no cenário educacional brasileiro.

A nova EAD e a evolução tecnológica

Educação a distância não se constitui como uma prática inovadora nacionalmente, tomando-se por base as inúmeras iniciativas que desde o século passado envolvem o uso, para esse fim, livros, rádio, televisão, telefone, entre outros. Porém, é com o desenvolvimento da informática e a disseminação e evolução da Internet que a EAD tornou-se mais atraente não apenas aos menos favorecidos economicamente, mas passou a significar opção de formação para maiores parcelas da população pelas suas características de flexibilidade e oportunidade de aprofundamento.

De acordo com Palloff e Pratt (2002, p.26) “O surgimento do computador para o propósito de educar criou uma redefinição do que se quer dizer quando se fala em educação a distância”. Acrescentamos que a EAD a partir do computador e do desenvolvimento da Internet, criou um novo paradigma no processo ensino-aprendizagem, revendo, fundamentalmente, os papéis do professor, do aluno e da instituição. O fator interatividade possibilita uma relação dialógica mais concreta entre professor e aluno, aproximando do aspecto positivo do ensino presencial e revendo o distanciamento que, muitas vezes, condenou ao insucesso as outras formas do ensino a distância. Tem-se, igualmente, uma revolução na maneira de pensar o planejamento, incorporando o diálogo entre os atores educacionais envolvidos como elemento fundamental no sucesso dos cursos oferecidos nessa modalidade.

Um dos aspectos que mais tem chamado a atenção dos educadores no que se refere a esse formato de ensino é a necessidade de não se confundir autonomia com autodidatismo ou ainda com excessiva liberdade, chegando à libertinagem. Pelo contrário, para que seja eficiente, o ensino a distância deve prever que o aluno tenha um caminho a cumprir, seja o foco do processo, mas deve ser guiado para que sua navegação seja proveitosa e pertinente com os objetivos do curso.

Dessa forma, planejar um curso a distância requer o envolvimento de uma ampla equipe, composta por pedagogos, especialistas no conteúdo da área (professores e

tutores), técnicos que dominem os softwares que permitem a preparação de materiais para cada mídia proposta. Pois é necessário “produzir materiais em que as propostas de ensino acabem com as fórmulas prontas e criem desafios cognitivos para os estudantes” (LITWIN, 2001, p.19).

Na universidade Metodista, para avançar em EAD, foi necessário investir em uma base tecnológica mais consistente. “... no final de 1998, a apresentação e aprovação do Plano Emergencial Tecnológico, permitiu considerável salto quantitativo no processo de modernização institucional” (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005). No ano seguinte criou-se a Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI), ligada à Direção Geral do Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela articulação das principais ações da Instituição na área e ainda, criou-se o Grupo de Trabalho de Educação a Distância, com atribuições consultivas e servindo de órgão de apoio às decisões institucionais sobre o tema.

EAD na Metodista

A EAD representa, no cenário educacional, um desafio pedagógico para educadores e educandos, administrativo para as instituições que assumem esse compromisso de trabalhar com esta modalidade e, um desafio social pelas possibilidades de atuação e alcance.

Pedagógico porque coloca em questão modelos tradicionais, pouco flexíveis, de ensino-e-aprendizagem; administrativo porque exige de discentes, docentes e gestores novas formas de administração do tempo, de conteúdo e formas de interação; social porque, se feita com responsabilidade, pode representar a democratização da produção do conhecimento acadêmico, atualmente concentrada em alguns poucos centros urbanos, salvo raras exceções (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005).

A Universidade Metodista de São Paulo situada na região do Grande ABC paulista, pólo de desenvolvimento importante no país, através da EAD, busca a expansão de seus serviços, com a abertura para a atuação da instituição em nível nacional e até internacional.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo (2005) a oferta de cursos de graduação a distância na Instituição marca uma etapa histórica em sua vida e “ratifica a seriedade com que a educação, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido encarada por seus docentes, funcionários e estudantes”

Na Metodista as primeiras reflexões sobre a EAD se deram em meados da década de 1980, mas foi somente após alguns anos que o tema foi incorporado no planejamento da Instituição.

Com o objetivo de envolver os docentes e a comunidade universitária em geral com o tema, realizou-se o “I Encontro de EAD”, em março de 2000, que desde então acontece anualmente. Naquele mesmo ano criou-se o Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD) que a partir de sua estruturação passou a oferecer mais agilidade às ações voltadas para EAD. Com o CEAD criou-se também o Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Em 2001, a Instituição ofereceu o primeiro curso de extensão a distância para o público externo, Multiplicadores Virtuais do Programa de Humanização dos Hospitais Públicos, em uma parceria com o Ministério da Saúde. Desde então, mais de 1.500 alunos foram certificados em cursos de extensão nas mais diversas áreas. Já em 2002 houve a primeira experiência internacional de oferta e realização de cursos a distância, com a capacitação de docentes para a modalidade no Instituto Crandon, no Uruguai, e o primeiro acordo para oferecimento de cursos *in-company* com a empresa Alcatel (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005).

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), ligado ao CEAD, em 2003, teve suas atribuições alteradas e passou a se chamar Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE). Todo o caminho percorrido pela EAD na Metodista até 2003 está registrado no livro *Novas Tecnologias no Contexto Educacional – Relatos e Experiências*, publicado pela Editora Metodista.

Em 2004, com o empenho da Instituição, por meio da equipe do NUTAE e de professores envolvidos na EAD, a Metodista obteve o credenciamento pelo MEC para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Neste mesmo ano “lançou-se o primeiro curso de pós-graduação, nesse nível, na área de Teologia, Estudos Wesleyanos. Desde então, mais de 100 profissionais já passaram pelos cursos de *lato sensu* da **METODISTA** nas áreas de Teologia e de Gestão de Instituições Educacionais” (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005).

Em 2005, iniciou-se na Instituição o projeto de disciplinas semipresenciais, abrangendo aproximadamente 2000 alunos dos cursos de graduação. Em dezembro do mesmo ano, pela Portaria do MEC 4.386, de 15/12/05, a Universidade Metodista de São Paulo foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância.

A formação do professor para EAD

É fundamental entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo com interferência da ação docente, visando objetivos bem marcados e definidos e também entender que a avaliação desse processo deve ser imediata, na relação entre educador e educando. Isso equivale a dizer que a aprendizagem deve ser significativa e deve relacionar-se com o universo de conhecimentos do educando, permitindo que este formule problemas e questões a partir das interferências e provocações do educador. Este deve permitir ao educando entrar em confronto com problemas práticos de natureza social e viabilizar a aplicação daquilo que aprendeu para outras circunstâncias de vida. Em síntese toda aprendizagem deve suscitar modificações.

Esse entendimento do papel do professor e das mudanças exigidas pelo novo formato de ensino leva as Instituições a repensarem a formação do seu quadro de docentes. O bom professor no ensino presencial será um bom professor na EAD? Quais os quesitos que o professor deve apresentar para, não estando fisicamente junto do seu aluno, poder ser tão eficaz quanto no ensino presencial? Essas são algumas das preocupações com as quais se ocupam os administradores com intenções sérias de investir na EAD.

A Universidade Metodista entende que, nesse novo cenário, o papel do professor não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender, não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações, não é fazer brilhantes preleções, mas organizar estratégias para que o aluno conheça e construa seu próprio conhecimento. Não é alguém que sabe muito, mas alguém que é capaz de aprender e ensinar ao mesmo tempo, e mais, é alguém que seja capaz de trabalhar em equipe, inclusive para pensar o curso, discutir as aulas e elaborar materiais.

Dessa maneira, é fácil verificar que nem sempre o bom professor do ensino presencial será o bom professor da EAD, é, portanto, necessário investir no corpo docente que se tem formado na Instituição, para capacitá-lo a desenvolver suas atividades nesse novo formato. Não é apenas uma questão de municiar o docente com tecnologias, mas, sobretudo, de aguçar seu pensamento para o desafio de uma proposta nova, a de atender a um aluno que necessita mais do que conteúdos, em uma velocidade maior e um espaço não determinado.

O primeiro passo da Metodista, depois da determinação de inserir-se no contexto de EAD, foi, portanto, desenvolver, a partir de março de 2001, um programa especial de

capacitação docente, “com ofertas de cursos de extensão para a comunidade acadêmica em várias edições ao ano, projeto desenvolvido até o presente” (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005).

A experiência com este programa de capacitação docente para EAD mostrou que para aqueles que já estão na prática docente, faz-se necessário reaprender a ser e aos novos que almejam abraçar a profissão, a formação adequada torna-se fundamental, pois não é suficiente ser um especialista em conteúdos, tampouco é suficiente entender de tecnologia, é necessário ser educador e ajudar o aluno a construir o conhecimento em uma sociedade da informação e em constante mutação. Aprender a ser docente é encarar o ofício com interesse para transformar conteúdos, nem sempre facilmente digeríveis, em apetitosos pratos, que encantem os olhos e encham de desejo o educando, lembrando a analogia criada por Rubem Alves:

Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor. A educação é uma arte. O educador é um artista. Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras (ALVES,1999, p.33).

O professor, nesse novo cenário, especialmente construído para a EAD, com um novo perfil e envolto em novas exigências da sua profissão, no contexto universitário está inserido em uma instituição social que deve ser referência e motor de mudança e inovação na sociedade. Porém, novas culturas demoram muito para serem assimiladas ou apropriadas, pois, nesse caso da educação a distância envolvem além de uma formação docente mais específica, alterações em documentos e planos institucionais, exige a presença de um departamento com objetivos específicos que promovam a inovação educativa na universidade.

O professor, entendido como mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem é constantemente desafiado a assimilar inovações. Porém, a introdução das tecnologias da informação e da comunicação não garante um ensino melhor, se a instituição de ensino não possuir um projeto intencional e deliberado de mudanças, que incorpore ações estratégicas de planejamento, tanto administrativo quando das práticas pedagógicas.

Existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si. O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de

pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da linguagem como instrumento do pensamento (MERCER; ESTEPA, 2001, p.33).

Evidentemente, inserir-se no mundo tecnológico, voltado para a educação, não é uma questão facilmente assimilada pelo professor e pela escola que valorizam somente o conteúdo e acreditam que ele pode ser integralmente transmitido ao aluno. Para esse professor a instituição só investia o salário e os recursos de infra-estrutura limitavam-se ao espaço físico. Hoje, exige-se, fundamentalmente uma mudança de postura, tanto do professor e do aluno quanto da instituição, que deverá investir em pessoas e em tecnologia, e o espaço físico vai se tornando cada vez mais reduzido.

Uma proposta transdisciplinar no Projeto pedagógico

A organização do planejamento de um curso para EAD envolve profissionais com diferentes formações, no sentido de atender a todas as necessidades do processo, desde pensar o conteúdo do curso, o perfil do profissional que se quer formar, a pesquisa de mercado que justifica o oferecimento do curso, até a adequação de tecnologias para elaboração de materiais e disponibilização de conteúdos de maneira adequada. Portanto, observa-se a busca de uma fusão de saberes em uma direção única - atender o estudante, estar próximo dele, ainda que fisicamente em espaços diferentes.

A mesma lógica de integração permanece na organização dos conteúdos do curso e nas propostas de atividades entre as disciplinas, hoje substituídas por temas de eixos temáticos, o que chamamos de proposta transdisciplinar de trabalho. Essa integração nos currículos constitui-se, portanto, em uma tentativa de restabelecer o diálogo entre os diferentes saberes na área de conhecimento.

A relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais (MASETTO, 2003, p.74).

A organização da grade curricular por eixos temáticos tem representado um avanço rumo à integração de conteúdos e, conseqüente diminuição na fragmentação dos saberes e das formas de ensinar e aprender. A disciplina, cuja ementa dava abertura para o desenvolvimento de conteúdos diversos e nem sempre integrados aos de outras disciplinas desenvolvidas por docentes diferentes passa a ser substituída por um tema do

eixo temático, definido pelo grupo de professores que integram os assuntos que compõem determinado semestre letivo ou módulo, juntamente com o coordenador do curso que possui a visão geral da proposta curricular implementada.

Os eixos temáticos constituem a espinha dorsal do curso, representando avanços sistemáticos a cada momento da formação do educando e congrega em si os temas que formam o conjunto informacional necessário para propiciar ao aluno subsídios para a construção de seu conhecimento na área em referência. Apresentamos, a seguir, um exemplo de organização de um curso superior de tecnologia em Gestão de Campanhas Eleitorais – em eixos temáticos e temas, com uma carga horária total de 1.800 horas/aula:

1º eixo temático: Realidade Política Brasileira e Latino-Americana

Temas: Formação Política da América Latina, Comunicação e Política, Sistemas Políticos, Partidos e Eleições, Ética e Política, Filosofia, Formação Cidadã.

2º eixo temático: Análise Ambiental e Estratégias Políticas

Temas: Legislação partidária e eleitoral, Análise de Pesquisas Eleitorais, Captação de Recursos e Gestão Financeira, Desenvolvimento de Programas Político-Eleitorais.

3º eixo temático: Planejamento de Campanhas Eleitorais

Temas: Planejamento Estratégico de Comunicação, Assessoria de Imprensa, Media Training para Candidatos, Ações de Comunicação Direta, Meios e Veículos nas Eleições.

4º eixo temático: Criação e Produção de Campanhas Eleitorais

Temas: trabalho conjunto da direção de arte e redação; Produção Gráfica e Produção Multimídia com foco em campanhas eleitorais; recursos do Rádio e da Televisão para o contexto eleitoral, Estratégias de Comunicação Pós-Eleitorais.

Dessa maneira, o planejamento integrado do curso, sua organização em eixos temáticos e a tematização evidenciam um foco mais concreto e objetivo no sentido de atender às propostas de formação do discente, pois, reduzem as possibilidades de improvisação e de divagação do docente e dos discentes no desenvolvimento do curso. Além desse aspecto, a prática da EAD, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, expõe o trabalho docente a uma avaliação constante de seus pares e de todos os atores envolvidos, independentemente de estarem participando do mesmo momento no curso. Porém, não deve ser vista como uma prática que limita a criatividade

do docente, mas como um desafio constante de superação dos seus limites, não apenas de domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao aparato tecnológico.

Esse processo interativo é caracterizado pelo modelo no qual todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor é o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento.

Nesse cenário, diferentemente do processo dos cursos presenciais, em que o professor realiza um trabalho solitário, conta-se com a colaboração, não apenas do professor responsável pela direção no que se refere aos conteúdos abordados e pela avaliação do educando, mas de toda uma equipe, conforme mostra o quadro abaixo, delineado pela equipe do NUTAE da Metodista:

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Diretor do Centro de Educação Continuada e a Distância	Estrutura a gestão dos processos administrativos e acadêmicos dos cursos na modalidade a distância, proporciona as condições técnico-administrativas de trabalho à equipe do NUTAE, relaciona-se com as instâncias superiores da Universidade, discute e desenvolve o planejamento estratégico da Diretoria de Educação Continuada e a Distância nos fóruns institucionais específicos.
Coordenador do curso*	É responsável por toda a integração dos processos do curso. Acompanha a elaboração do Projeto Pedagógico do curso e é gerente de todas as pessoas e atividades envolvidas no desenvolvimento dos trabalhos, sempre em constante comunicação com a equipe multidisciplinar do NUTAE.
Professor Gestor	É responsável pela construção do plano de ensino. Deverá conhecer os fundamentos, estruturas e possibilidades de formação que o curso oferece, manter-se permanentemente atualizado sobre sua especialidade e participar ativamente das atividades de formação oferecidas pela instituição.
Orientador acadêmico	Atua como facilitador e orientador do processo pedagógico. Está em constante interação com os estudantes e professores do curso. Visa, com seu trabalho, ajudar o educando a superar os obstáculos à aprendizagem e dar retorno crítico sobre as atividades realizadas. Deve estar disponível aos alunos tanto nos momentos síncronos quanto nos assíncronos previstos no plano de ensino.
Orientador acadêmico local	É responsável pelo acompanhamento no pólo do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Está subordinado à coordenação de curso e dialoga com a equipe multidisciplinar do NUTAE.

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Webdesigner	Prepara layout de páginas de internet; monitora as páginas, atualizando-as diariamente.
Designer educacional	Auxilia docentes na definição das mídias que serão utilizadas em cursos a distância, na avaliação da compatibilidade de conteúdo com as mídias escolhidas e na proposta de atividades para os alunos.
Roteirista de mídias interativas	Elaborar roteiros de materiais multimídia sob orientação de designer Educacional.
Revisores	Revisa os textos impressos, vídeos, CD-ROM e materiais disponibilizados na web.
Designer Gráfico	Faz diagramação de texto (incluindo figuras, mapas, diagramas, etc.) para as diversas mídias utilizadas na modalidade EAD.
Diagramador	Diagrama matérias impressos.
Capista	Produz capas para materiais impressos.
Ilustrador	Ilustra os textos, seja para web, CD-ROM ou material impresso.

Nesse contexto, é fundamental distinguir o ato de ensinar do ato de aprender, pois ensinar significa: instruir, fazer saber, comunicar conhecimentos e habilidades, mostrar, guiar, orientar, dirigir – habilidades e competências esperadas do professor. Aprender designa a busca de informações, revisão da própria experiência, a aquisição de habilidades, descoberta de significados nos seres, fatos e acontecimentos, mudança de atitudes e comportamentos – sendo o educando o centro dessa etapa do processo.

A organização curricular, presente na prática das instituições de ensino, sobretudo nos cursos presenciais, nem sempre leva em consideração a afinidade entre as disciplinas, de maneira a propiciar uma relação dialógica entre conteúdos e docentes.

A especialização continua necessária, mas é fundamental perceber o quanto é profunda e míope, ao mesmo tempo. Para contornar isso, será melhor trabalhar em equipe, somando competências. Não é fácil, porque não se trata de soma, mas de outra maneira de tecer, a muitas mãos, o mesmo discurso (Demo. 2000, p.147).

Esse pensamento tem orientado os trabalhos desenvolvidos na Universidade Metodista, tanto na organização da Instituição, montando um organograma que contempla a EAD como um segmento tão importante quanto as faculdades e composto por profissionais envolvidos com o ensino e com a administração de forma integral, no sentido de fazer jus à filosofia e missão que regem o processo de ensino-aprendizagem.

O Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD) assumiu, a partir de dezembro de 2005, institucionalmente, “o status de diretoria, fato que revela disposição política da Instituição de fortalecer a modalidade” (Projeto Pedagógico Institucional EAD da Universidade Metodista de São Paulo, 2005).

Considerações finais

No contexto da aprendizagem da EAD, como opção de qualidade para o educando, o professor deixa de ser um detentor do saber, um transmissor de informações, por meio de brilhantes preleções e passa a criar e organizar estratégias para que o aluno busque o conhecimento e seja sujeito do seu processo de construção do saber. Estabelece, por meio de uma ação dialógica, constantes relacionamentos construtivos com orientadores acadêmicos, coordenadores, equipe de produção multidisciplinar e alunos.

Quando se traça o perfil de aprendiz construtor de seu conhecimento e se propõe ao professor, um novo papel no processo ensino/aprendizagem, tem-se a aprendizagem como uma contínua abertura para modificações, implicando desde um repensar individual do educando e do educador, até posturas coletivas que se refletem em projetos comuns de ação integradora, quebrando paradigmas estabelecidos, como o do ensino exclusivamente presencial, por exemplo, e estabelecendo novas práticas administrativas, tanto no âmbito do curso quanto da instituição.

Caminhando nessa direção, o processo de aprendizagem deve ser pautado por alguns princípios norteadores da ação pedagógica. Assim, entende-se que toda aprendizagem deve ser significativa, ou seja, precisa estar relacionada com o universo de conhecimentos do educando, de modo a permitir-lhe a formulação de problemas e questões relevantes e relacionadas ao seu futuro cotidiano profissional. Que lhe permita não apenas uma reflexão teórica, mas que a teoria possa lhe permitir confrontar experimentalmente, suas bases com problemas práticos de natureza social e profissional.

Pensa-se desta forma, um aprendiz que participe do processo de aprendizagem e ao participar consiga ampliar seus horizontes reflexivos e torne-se sujeito, alterando significativamente o papel do professor, pois, este passa a ser encarado como um facilitador da aprendizagem, um gestor de conhecimentos, ajudando o aluno a selecionar informações e articulá-las, conforme os objetivos a serem atingidos.

Na certeza de que o profissional dos diversos segmentos da educação é o mediador entre a realidade social e aspirações profissionais do mercado, numa sociedade envolta

em situações de constantes mudanças, uma das bases de sustentação da proposta de Educação a distância é a ética desse profissional que deverá, no desempenho de suas atividades, pautar-se por sólidos padrões éticos e respeito à cidadania.

Ao se considerar as especificidades de cada área do conhecimento, partimos do pressuposto de que o professor-educador em cada uma delas deve possuir uma formação específica e diferenciada que atenda às necessidades do educando e do futuro profissional, ou seja, que consiga aliar procedimentos, métodos e técnicas à visão crítica e humanística da sociedade na qual estamos inseridos.

A postura transdisciplinar adotada nos projetos de EAD, da Universidade Metodista possibilita envolver tanto aspectos teóricos quanto técnicos, permitindo o entendimento de um eixo comum de cada área abordada, muitas vezes, mal percebido pelo docente, devido às diversas especialidades decorrentes. A proposta baseia-se numa postura de mutirreferencialidade, necessária ao educador e ao profissional que se pretende formar, pois, somente por meio do conhecimento holístico de tal área do conhecimento é possível uma atuação crítica e consciente.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender**. Porto Alegre, RS : Artmed, 2000.
- LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço** – estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL EAD DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo, 2005